



A Conab no Monitoramento do Mercado Paulista

(Marisete Belloli Breviglieri - Gerente de Desenvolvimento e Suporte Estratégico da Sureg-SP)

Estamos atravessando um momento único, com tamanhas adversidades causadas pela COVID-19. A Conab, por intermédio de sua Superintendência em São Paulo, cumpre seu papel com toda a particularidade e desempenho que lhe cabe pela magnitude e representatividade do estado junto ao contexto nacional.

As operações de levantamento de safras de grãos, café e de cana-de-açúcar continuam sendo realizadas mesmo diante das adversidades, com as equipes trabalhando por meio dos contatos por telefone, uma vez que os deslocamentos encontram-se temporariamente suspensos.

Outra ação que merece destaque é o esforço para trazer o milho em grãos por meio do Programa de Venda Balcão, em caráter emergencial, para a unidade armazenadora de Bernardino De Campos, a qual se encontra em ótimas condições para receber toda a mercadoria. Esta operação já se encontra em andamento e espera-se que pequenos criadores possam adquirir o milho já nas próximas semanas.

O mercado agroalimentar também segue com o monitoramento dos técnicos, que coletam os preços junto aos agentes colaboradores e através de pesquisas pela internet, visando manter a continuidade dos trabalhos, avaliar as oscilações de preços e eventuais problemas com o abastecimento nas cidades.

A equipe mantém o olhar especial ao que se refere ao abastecimento de produtos como o feijão, leite e ovos, apesar da alta de outros itens relevantes. Nos últimos 15 dias, estes produtos se mostraram relativamente alavancados com relação aos preços, seja diante da maior procura das pessoas em mantê-los armazenados nas residências, ou ainda, pelo efeito psicológico do "isolamento", com a busca por alimentos que possam perdurar por um período maior. São itens correspondentes à cesta básica dos brasileiros, que possam dar sustância diante de uma insegurança alimentar, temor que não se consolida neste momento.

Feijão: A leguminosa que abastece o mercado paulista provém de outras regiões do Brasil, pois o consumo no estado é elevado e a produção não atende à demanda interna. Minas Gerais, Paraná e Goiás são os estados que normalmente abastecem as prateleiras dos mercados.

Em janeiro deste ano, a chuva afetou a qualidade do grão, reduzindo a oferta e a utilização de secadores para diminuir a umidade comprometeu a renda do produtor. Com esta agravante, a oferta se manteve reduzida até o final de março. Com a pouca oferta do produto, houve aumento significativo nos preços. A previsão é que, ao longo do mês de abril, os volumes ofertados deverão aumentar, com a colheita dos estados de Minas Gerais e Goiás.

A COVID-19 surgiu em meio a todo este processo de menor oferta e maior procura. Devido à apreensão provocada pelo CORONA VIRUS, os produtos de grande e primeira necessidade foram sacados das gôndolas com rapidez, fato nitidamente evidenciado entre os dias 15 e 16 de março.

Leite: Embora São Paulo figure entre os maiores produtores de leite do país, é também o maior consumidor nacional, resultando, portanto, em uma disponibilidade interna insuficiente. Diante deste contexto contraditório, a Superintendência de São Paulo mantém-se atenta em acompanhar este mercado durante a crise relacionada ao COVID-19.

Convém lembrar que os fatores que interferem atualmente junto aos preços do leite paulista, são anteriores à pandemia. São eles: a alta do dólar e o custo da mão de obra em função do ajuste do salário mínimo no mês de fevereiro.

Como efeito da crise provocada pela pandemia, houve maior procura repentina pelo produto no varejo. Seguindo a lei da oferta e demanda, os preços subiram sensivelmente para o consumidor final. Mas, devemos frisar, que não há relatos de falta de leite nos pontos de vendas no estado de São Paulo. A produção continua sendo gerida dentro da normalidade. Do ponto de vista do escoamento, não há relatos de gargalos que possa vir a prejudicar o fornecimento perante as grandes redes, supermercados e outros pontos de vendas.

Cabe esclarecer que São Paulo importa leite de outros estados, tais como: Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina, o que na atual conjuntura gera um ponto de alerta. Estes estados fornecedores devem se manter alinhados com relação a circulação territorial, fato que envolve não só a fluidez dos caminhões e das estradas, como também toda a cadeia pertinente ao setor, da ordenha (dentro porteira) ao ponto de venda.

Ovo: A grande força de produção estadual de ovos se encontra no município de Bastos, que fica a uma distância considerável da capital, em torno de 500 km. É importante deixar registrado o potencial desta proteína junto ao estado.

A carne está diretamente relacionada à demanda maior pelo ovo. Como bens substitutos, desde o mês de janeiro, a carne vem em patamares elevados, forçando a grande procura em torno do ovo. Mais uma vez devido a COVID-19, a população aumentou de maneira acentuada a procura por esta proteína, para se garantir no período de quarentena imposto pelo governo do estado de São Paulo.

Outro fato a relatar foi a doença de Marek, que acometeu as granjas no início do ano e com isto houve a perda de muitas aves, consequência também da alta do dólar. O preço das matérias primas, como o milho, farelo de soja e aminoácidos, encareceu abruptamente, repercutindo no descarte das aves.

Como conclusão, o desequilíbrio entre a oferta e a demanda fez com que o preço do ovo se elevasse, porém ainda assim não se verifica desabastecimento no estado paulista nos dias decorridos.

